"OS DONOS DE PORTUGAL― E OS SEUS LACAIOS

06-Dec-2010

Opinião

Texto de Carlos Vieira e Castro

Na passada quinta-feira, foi a votos na Assembleia da República o projecto-lei do PCP sobre a tributação da antecipação dos dividendos em 21, 5%, a taxa prevista no Orçamento de Estado para 2011, a que algumas grandes empresas, como a PT, a Portucel e a Jerónimo Martins pretenderam fugir, antecipando para este ano a distribuição das mais-valias mobiliárias resultantes de operações bolsistas, que no caso da PT, com a venda da brasileira VIVO à espanhola Telefónica, lhe permitirá não pagar cerca de 1.100 milhões de euros de imposto. Face à intenção manifestada por alguns deputados do PS de votar a favor, o lÃ-der parlamentar, Francisco Assis, ameaçou demitir-se se não fosse respeitada a disciplina de voto. Ainda assim, Defensor de Moura votou a favor, os independentes Miguel Vale de Almeida e João Galamba abstiveram-se e, dos que votaram a favor, 13 apresentaram declaração de voto. Eis um extracto significativo da declaração de voto de António José Seguro: "Desistir da tributação de um imposto extraordinário sobre os dividendos antecipados é contribuir para aumentar as desigualdades sociais, num paÃ-s que, já por si, apresenta um enorme fosso entre os mais ricos e os mais pobres. O que ficou decidido não corresponde à matriz do PS―.

Â As bancadas do PSD e do CDS votaram ao lado do governo, com dois deputados do PSD a apresentarem declarações de voto, para acalmar consciências.

Dado que a matriz da direita é estar ao lado dos mais ricos e poderosos, também não me surpreendeu que PSD e CDS se tenham juntado ao PS de Sócrates e Assis para chumbar o projecto-lei do Bloco de Esquerda sobre a tributação, à taxa de 21,5%, das mais valias bolsistas aplicável a entidades colectivas em sede de IRC e da eliminação de benefÃ-cios fiscais dos Fundos de Investimento Mobiliário, das Sociedades Gestoras de Participações Sociais e das sociedades e investidores de Capital de Risco, assim como das entidades e pessoas singulares não-residentes. A proposta do Bloco, recuperando uma recomendação da Direcção Geral de Contribuições e Impostos de 1990, introduzia o conceito de "direcção efectiva em território português―, para prevenir que qualquer empresa financeira mudasse a sede para outro paÃ-s para fugir ao fisco, ainda que o essencial da sua actividade se desenvolvesse em Portugal.

 $J\tilde{A}_i$ vai sendo tempo de os eleitores e, em particular os do distrito de Viseu, fazerem contas \tilde{A} utilidade de eleger deputados como os que no Parlamento se comportam como lacaios do poder econ \tilde{A}^3 mico.

A propósito, teve lugar na Livraria Bertrand, no Palácio de Gelo, em Viseu, no dia 27 de Novembro, a apresentação do livro "Os donos de Portugal – Cem anos de poder económico (1910-2010)―, escrito por Jorge Costa, LuÃ-s Fazenda, CecÃ-lia Honório, Francisco Louçã e Fernando Rosas. Foi este Ã⁰ltimo, professor catedrático e estudioso da História de Portugal no século XX, que no mós passado se fez substituir por Jorge Costa, no grupo parlamentar do Bloco de Esquerda, para se dedicar em exclusivo à vida académica, que veio fazer a apresentação do livro. O poder polÃ-tico, diz o historiador, tem sido dominado, nos Ã⁰ltimos cem anos, por grandes grupos económico-financeiros, propriedade de famÃ-lias que se cruzam pelo matrimónio ou por cruzamentos de capital, e esta interpenetraç£o das famÃ-lias faz com que, na prática, o poder económico esteja nas mãos de um mesmo clã. As famÃ-lias Mello, Ulrich, EspÃ-rito

Santo, Roquette, Pinto Basto, Champalimaud, Burnay, Van Zeller, e outros, foram casando-se entre elas e, acumulando capital e riquezas e beneficiando da protecção e das rendas do Estado, chegaram ao domÃ-nio de um terço do produto do paÃ-s, aumentando as desigualdades entre ricos e pobres até ao escândalo actual.

É esta grande famÃ-lia, ou clã, que domina o poder polÃ-tico e assegura a sacrossanta estabilidade, isto é, a desigualdade social, com o neo-rotativismo entre PS e PSD, com o CDS aliando-se ora a um, ora a outro, na babugem do poder.

Para aumentar a ilusão de democracia e assegurar a fidelidade canina dos partidos do "arco do poder―, a "famÃ-lia― permite a ascensão social dos "boys― e "girls― que dêem boas provas nas "jotas― e respectivos partidos; esses terão direito ao seu torrão de açðcar e poderão chegar à s administrações das empresas do clã.

Significativo é o facto, revelado no livro, de 1 em cada 5 dos ministros e dos secretários de Estado que tomaram todas as decisões sobre economia em 30 anos, ter passado pelo BCP e 1 em cada 10 pelo BES.

O livro "Os donos de Portugal― será uma boa prenda de Natal para quem tenha interesse em compreender o que torna esta crise, europeia e global, tão peculiar no nosso paÃ-s, onde 12% da população activa, ou seja, mais de 500 mil trabalhadores estão em risco de pobreza; um quarto dos menores de 18 anos já está mesmo em situação de pobreza; e se o total dos pobres não ultrapassa os 20% da população é porque cerca de metade dos 600 mil desempregados ainda recebe subsÃ-dio de desemprego, o Rendimento Social de Inserção e outras transferÃancias sociais do Estado, que, não sendo "airbags― seguros e suficientes, servem de lenitivo para a fome e a miséria crescentes.

É tempo de exigirmos mais justiça social e fiscal para que não sejam só os pobres a pagar a crise.

Carlos Vieira e Castro

http://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 6 November, 2025, 12:46